



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 19 DE MARÇO DE 1958.

NO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.

421 É com a maior satisfação que volto a ver as obras-primas do Museu de Arte de São Paulo, que tão alto elevaram no Velho e no Novo Mundo a reputação cultural do Brasil. Desejo significar o reconhecimento do Governo à admirável iniciativa que integrou no país uma das mais famosas pinacotecas particulares do mundo. Quero sobretudo acentuar a importância desta colaboração, sem precedentes por seu vulto e sua generosidade, com as tarefas educativas do Estado, no propósito de familiarizar a sensibilidade brasileira com as correntes universais de pensamento, de forma e de emoção.

422 Fundado em 1947 pelo Embaixador Assis Chateaubriand, o Museu de Arte se tornou, em breve prazo, um surpreendente êxito de audácia realizadora. Extraordinário agitador de idéias, dinamismo infatigável

ligado à mais frenética atividade publicitária que já tivemos, o Embaixador Chateaubriand encontrou neste remanso de beleza antiga e moderna — que é o seu Museu — um modo maravilhoso de servir ao povo. Sem o vigor imaginoso dos homens da Renascença, que mediam por suas galerias de pintura o poderio e a ilustração, pôs-se a encher de telas célebres uma exposição, que não era para êle, mas para a coletividade. Responsabilizou-se por uma imensa tarefa de interesse público que permitia transferir-se para o Brasil, numa imigração antes considerada absurda, o melhor de muitas coleções internacionalmente notáveis. Não podendo a nossa gente atravessar o oceano, para ver nos países da Europa as suas obras de arte, foram êstes prodígios do gênio que vieram ao Brasil, trazidos aos poucos, recebidos solenemente, incorporados com adequadas cerimônias no acervo paulista, em que não há apenas alguns, mas numerosos quadros de autores imortais. É por isto que os Ticianos, os Rafael, os Velazquez, os Goyas, os Renoir, os Manet, os Dégas, os Cézanne, os Gauguin, os Matisse, os Van Gogh, os Picasso, já não constituem para a cultura popular o espetáculo impossível, privativo dos que podem visitar aquêles luminosos centros de civilização e bom gosto. Nem se contentou o Museu de Arte de reunir e apresentar a sua opulência de finas telas. Por dez anos se prolonga o seu esforço informativo e escolar, através de cursos permanentes e periódicos, que o erigiram num seminário de vocações jovens.

Deve-se, em boa parte, tal sucesso ao ambiente entusiástico e às forças de progresso em que se situou, no mesmo clima de trabalho e idealismo em que floresceu o espírito privilegiado de Armando Álvares Penteado.

424 Homem da geração e da ideologia de Santos Dumont, inclinado às mesmas ousadias da técnica, a que não faltava a harmonia interior de um espírito devotado às delicadezas da arte, o saudoso industrial tem um lugar de honra entre os filantropos benfazejos da nossa época. A Fundação, que lhe perpetua o nome, prolonga no espaço e no tempo a sua inquietação fecunda. Preocupado com a elevação do nível mental das massas e empenhado em auxiliá-las, à maneira de certos capitães de indústria, que souberam fazer da fortuna um instrumento providencial de melhoria das condições humanas, quis que boa parte de seus bens, entregues ao Estado, se convertesse numa escola, e junto dela houvesse uma exposição de arte.

425 Mediante um acôrdo louvável, juntam-se o Museu e a Fundação Armando Álvares Penteado, para que não se retarde a abertura da escola e, nas amplas instalações projetadas por Augusto Perret, tenha o realce desejado a incomparável pinacoteca, que vai completá-la. Graças à união oportuna de sentimentos altruístas, que convém ser destacada como exemplo da lucidez dos empreendimentos de utilidade social, oriundos da inteligência sagaz e providente, duas entidades poderosas se transformam num só e vibrante movimento, a serviço do país.

426 Dando a êste acontecimento o seu significado cívico, a presença do Chefe de Estado, na exposição do Museu de Arte de São Paulo, que retorna de sua viagem triunfal pela Europa e pela América, constitui igualmente uma recomendação e um estímulo. Do estímulo não necessitam tanto os animadores dessa obra grandiosa, que a materializaram com incrível tenacidade. Mas pode valer-lhes a recomendação. Para que não esmoreçam no seu labor, estreitamente vinculada

à fome de cultura das populações humildes. E nêlé prossigam com redobrada confiança, seguindo a orientação que conduz, das alturas da arte às angústias da sociedade, o destino das nações no sentido do bem e do belo. Instruir e educar é a função primordial da autoridade, em que não está só, porque devem instruir e educar, ao lado da autoridade, quantos têm o que ensinar. Os povos mourejam amassando com o suor do trabalho o pão de cada dia. Mas não dispensam as ocupações desinteressadas, que fazem o renome e a ufania das civilizações divididas entre o econômico e o ideal, entre as coisas triviais do cotidiano e os valores inestimáveis e eternos. O Brasil orgulha-se de sua arte e de seus artistas. Que a lição dêstes, e movimentos como os que presidem o Museu de Arte de São Paulo e a Fundação Álvares Penteado, possam enriquecê-lo com brilhantes e repetidas manifestações do genio criador, são os votos que formulo, nesta fase difícil que vive a humanidade, hesitante entre o pessimismo dos que a crêem em dissolução e a resistência dos que querem salvá-la.

Entendo que em nenhum outro setor do espirito a liberdade é tão livre, e tem tanto direito ao respeito universal, como nos domínios artísticos. Sou dos que abominam as restrições de preconceitos e as barreiras anacrônicas em que os estilos degeneram. Penso que aos países novos está reservado o papel de pioneiros, sobretudo na geral renovação das forças existenciais, baseadas na íntima simpatia humana, na dignidade da inspiração e na resposta ao desafio do meio físico, com os seus grandes reptos. Dentro destas convicções, que encontro no esplendor e na variedade de tão rica exposição, o Brasil confirmará as esperanças dos precursores do seu desenvolvimento artístico, e no calendário da sua grandeza, o dia de hoje

não terá sido um dia como os outros. Marcará um ponto alto no roteiro do desenvolvimento e da prosperidade da Pátria.